



SENADO FEDERAL

MENSAGEM

Nº 75, DE 2009

(nº 298/2009, na origem)

Senhores Membros do Senado Federal,

De conformidade com o art. 52, inciso IV, da Constituição, e com o art. 39 da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, submeto à apreciação de Vossas Excelências a escolha, que desejo fazer, do Senhor HENRIQUE DA SILVEIRA SARDINHA PINTO, Ministro de Segunda Classe da Carreira de Diplomata do Quadro Permanente do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil junto à República Argelina Democrática e Popular.

Os méritos do Senhor Henrique da Silveira Sardinha Pinto que me induziram a escolhê-lo para o desempenho dessa elevada função constam da anexa informação do Ministério das Relações Exteriores.

Brasília, 29 de abril de 2009.

Assinatura manuscrita em tinta preta, com uma grande traço horizontal que se estende para a esquerda, cruzando o texto da data.

Brasília, 17 de abril de 2009.

Excelentíssimo Senhor Presidente da República,

De acordo com o art. 84, inciso XXV, da Constituição, e com o disposto no artigo 39 da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, submeto à apreciação de Vossa Excelência a anexa minuta de Mensagem ao Senado Federal destinada à indicação de **HENRIQUE DA SILVEIRA SARDINHA PINTO**, Ministro de Segunda Classe da Carreira de Diplomata do Quadro Permanente do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil junto à República Argelina Democrática e Popular.

2. Encaminho, igualmente anexos, informação sobre o país e *curriculum vitae* de **HENRIQUE DA SILVEIRA SARDINHA PINTO** que, juntamente com a Mensagem ora submetida à apreciação de Vossa Excelência, serão apresentados ao Senado Federal para exame por parte de seus ilustres membros.

Respeitosamente,

Assinado eletronicamente por: Samuel Pinheiro Guimarães Neto

INFORMAÇÃO

CURRICULUM VITAE

MINISTRO DE SEGUNDA CLASSE HENRIQUE DA SILVEIRA SARDINHA PINTO

CPF.: 25159216634

ID.: 7548/MRE

1956 Filho de Geraldo Sardinha Pinto e Déa Lúcia da Silveira Pinto, nasce em 19 de abril, em Belo Horizonte/MG

1978 CPCD - IRBr

1979 Terceiro Secretário em 19 de novembro.

1979 Divisão da América Central e Setentrional, assistente

1981 Direito pela Universidade do Distrito Federal

1981 Segundo Secretário em 17 de dezembro

1982 Ordem da Águia Azteca, México, Insignia

1982 Embaixada em Roma, Segundo Secretário

1983 CAD - IRBr

1983 Representação Permanente junto à FAO, Roma, Segundo Secretário

1984 XVIII Sessão do Grupo Intergovernamental de Sementes Oleaginosas, Óleos e Gorduras, FAO, Roma, Chefe de delegação

1984 XV Sessão do Subgrupo de Estatística, FAO, Roma, Chefe de delegação

1984 Reunião de Peritos sobre Preços Indicativos de Fibras Duras, FAO, Roma, Chefe de delegação

1984 XIX Sessão do Grupo Intergovernamental sobre Fibras Duras, FAO, Roma, Chefe de delegação

1984 XXII Sessão do Grupo Intergovernamental sobre Grãos, FAO, Roma, Chefe de delegação

1985 XI Sessão do Grupo Intergovernamental sobre Carnes, FAO, Roma, Chefe de delegação

1985 Ordem ao Mérito da República Italiana, Itália, Cavaleiro

1986 Embaixada em La Paz, Segundo e Primeiro Secretário

1987 Primeiro Secretário, por merecimento, em 17 de dezembro

1988 Ordem Nacional do Condor dos Andes, Bolívia, Oficial

1988 Embaixada em Manágua, Conselheiro comissionado

1990 Divisão de Pagamentos e Benefícios de Pessoal, assessor

1991 Secretaria-Geral de Controle, Coordenador-Executivo, substituto

1991 Secretaria-Geral Executiva, Coordenador-Executivo, substituto e Chefe de Gabinete, substituto

1992 Medalha de Honra da Inconfidência, Minas Gerais, Brasil

1992 Subsecretaria-Geral do Serviço Exterior, Chefe de Gabinete

1993 Divisão de Pagamentos do Pessoal, Chefe, substituto e Chefe

1994 Ordem de Rio Branco, Brasil, Oficial
1994 Conselheiro, por merecimento, em 30 de junho
1994 Ordem do Mérito Forças Armadas, Brasil, Cavaleiro
1994 Escritório Financeiro em Nova York, Conselheiro
1997 Embaixada em Ottawa, Conselheiro
1998 CAE - IRBr, O Escritório Financeiro em Nova York e seu Papel na Execução
Orçamentária e Financeira do Itamaraty no Exterior
1999 Divisão de Acompanhamento e Coordenação Administrativa dos Postos no Exterior,
Chefe
2000 Ministro de Segunda Classe, por merecimento, em 28 de junho
2002 Escritório Financeiro em Nova York, Ministro-Conselheiro
2006 Subsecretaria-Geral de Cooperação e Comunidades Brasileiras no Exterior, Chefe de
Gabinete
2006 Departamento de Promoção Comercial, Diretor
2007 LXVII Sessão do Comitê de Contribuições das Nações Unidas, Nova York, Perito
2007 Real Ordem ao Mérito, Noruega, Grande Oficial
2008 Ordem de Orange-Nassau, Países Baixos, Comendador


DENIS FONTES DE SOUZA PINTO
Diretor do Departamento do Serviço Exterior

MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES
SUBSECRETARIA-GERAL POLÍTICA PARA ÁFRICA, ÁSIA & OCEANIA E ORIENTE
MÉDIO
DEPARTAMENTO DA ÁFRICA
DIVISÃO DA ÁFRICA-III



Informação ao Senado Federal

REPÚBLICA ARGELINA DEMOCRÁTICA E POPULAR

Brasília, março de 2009

OSTENSIVO

DADOS BÁSICOS

CAPITAL:	Argel (aprox. 5,5 milhões de habitantes)
ÁREA:	2.381.741 km ²
POPULAÇÃO (est. 2008):	36 milhões
ETNIAS:	Árabes-berberes (99%); europeus (1%)
IDIOMAS:	Árabe (oficial), francês e <i>tamazight</i>
PRINCIPAIS RELIGIÕES:	Islâmica (99%), cristã e judaica (1%)
SISTEMA POLÍTICO:	Presidencialismo misto, com chefias de Estado e de Governo distintas
CHEFE DE ESTADO:	Presidente Abdelaziz Bouteflika
CHEFE DE GOVERNO:	Primeiro-Ministro Ahmed Ouyahia
CHANCELER:	Mourad Medelci
PIB (2007):	US\$ 268,9 bilhões (PPP)
PIB PER CAPITA (2007):	US\$ 8.100 (PPP)
UNIDADE MONETÁRIA:	Dinar argelino (DZD)
Fontes : DIC/MRE; <i>The Economist</i>	

COMÉRCIO BRASIL ⇒ ARGÉLIA (US\$ mil)

	EXPORTAÇÕES	IMPORTAÇÕES	SALDO
2003	153.705	1.123.047	-969.342

2004	348.534	1.944.466	-1.595.932
2005	384.343	2.831.171	-2.446.828
2006	456.723	1.970.702	-1.513.979
2007	501.249	2.233.996	-1.732.747
2008	632.486	2.497.595	-1.865.109
2009 (até fevereiro)	84.685	61.762	22.923

POLÍTICA INTERNA

A Argélia possui atualmente um regime multipartidário adotado no fim da década de 80 como resposta à crise institucional ocasionada pelo esgotamento do modelo do socialismo argelino. No entanto, a crise acabou provocando, por outro lado, o fortalecimento do fundamentalismo islâmico. Com a abolição da exclusividade da Frente Nacional de Libertação (FNL) como partido político, 20 novos partidos foram fundados em 1989, entre os quais a Frente Islâmica de Salvação (FIS), de orientação fundamentalista. Como provável reflexo da crise, a FIS venceu as eleições locais de 1990, com 55% dos votos, e encaminhava-se para conquistar a maioria do Parlamento quando o então Presidente Chadli Bendjedid, por pressão das lideranças militares, primeiro dissolveu a Assembléia e em seguida (11 de janeiro de 1992) renunciou, passando o poder a um Alto Conselho de Estado, presidido por Mohamed Boudiaf, herói da Guerra de Independência. Teve início um período de repressão à FIS, que foi dissolvida. O assassinato de Boudiaf, em 29 de junho de 1992, marcou o início do ciclo de violência terrorista que dominaria a vida argelina pelo restante dos anos 90, em que ao menos 100 mil argelinos teriam perdido a vida.

A década de violência ameaçou gravemente o Estado argelino e submergiu o país no cenário internacional. As Forças Armadas, tradicional sustentáculo institucional do país, assumiram o comando de um processo de pacificação que chegou a ser acusado de sérios abusos de direitos humanos, mas que acabou sendo eficiente no combate ao terrorismo e suas fontes de financiamento interno. Ao mesmo tempo, o Governo argelino procedeu à reinstitucionalização da vida política: realizou eleições presidenciais em 1995, que confirmaram Liamine Zeroual no cargo de Presidente; aprovou por referendo, em 1996, por 85% dos votos, nova reforma constitucional; promulgou anistia parcial; e normalizou a sucessão presidencial, com o encurtamento do mandato de Zeroual e a eleição, então contestada pela oposição, de Abdelaziz Bouteflika em 1999. Em 2004, foi obtida a reeleição de Bouteflika por confortável maioria de 84,99% dos votos.

O Governo Bouteflika foi eficiente para aliviar a situação de emergência política, social e econômica em que se encontrava o país desde 1988, colocando-o em uma via de relativa normalidade dentro da mudança. A pacificação parcialmente alcançada pelo Governo deu espaço ao ressurgimento internacional da Argélia após praticamente uma década de virtual marginalização em face das ameaças que pesavam contra o Estado – para o que muito contribuiu, com destaque, a diplomacia presidencial argelina, de notável ativismo.

O Presidente Bouteflika procura encarnar a Argélia da pacificação e o projeto nacional argelino. Sua doença, no final de 2005, atestou a dependência do sistema político e do projeto nacional argelinos em relação à pessoa do Presidente, o qual, agora e no curto prazo, não tem rival em estatura ou imagem política no país. O lançamento da sua candidatura a um terceiro mandato, pelo Secretário-Geral da FNL e ex-Primeiro-Ministro, Abdelaziz Belkhadem é indicativo da força política da figura presidencial dentro do sistema político argelino e do projeto nacional do país.

Os anos de 2007 e 2008 provocaram uma reviravolta no panorama de segurança na Argélia e criaram novos dilemas para a política do Governo Bouteflika no campo interno. Vários atentados de grande porte atingiram instituições governamentais e organismos internacionais em Argel. Tais ações revelaram uma nova forma de operação dos grupos terroristas: a realização de atentados kamikazes; a capacidade de atuação no centro de Argel e em bairros especialmente protegidos; e o recrutamento de jovens de 15 a 18 anos, sem

histórico de militância pela causa islâmica. O violento atentado à sede da ONU em Argel – que vitimou 17 pessoas em dezembro de 2007 – e a sucessão de atentados em cidades na região de Cabília – que fizeram mais de 70 vítimas fatais em agosto de 2008 – pareceram contradizer a tese de que, em virtude dos esforços governamentais, o terrorismo na Argélia estar-se-ia tornando apenas residual.

Uma vez que a pacificação do país e a reversão da situação de violência que marcou os anos 90 na Argélia vinham sendo apontados pelo Governo Bouteflika como seu principal legado político, é compreensível que esse Governo se esforce ao máximo para impedir que agora a situação de segurança se deteriore. O crescimento da violência seria especialmente temerário num momento em que os arranjos políticos para as eleições presidenciais em abril deste ano estão a pleno vapor, com forte possibilidade de que o Presidente venha a se reeleger para um terceiro mandato, após reforma constitucional (aprovada em novembro de 2008, com 500 votos a favor e apenas 21 contra) haver suprimido o limite de reeleições à presidência da Argélia.

ECONOMIA

A Argélia tem apresentado bom desempenho econômico nos últimos anos. Em seis anos consecutivos, a economia registrou crescimento do PIB, embora com alguma oscilação nas taxas, conforme o ano considerado: de 6,9%, em 2003 para 5,2%, em 2004; em 2005, manteve-se praticamente estável em 5,3%; já, em 2006, caiu para 2,0%; elevou-se para 4,6%, em 2007, e, na estimativa do *The Economist Intelligence Unit*, teria recuado, em 2008, para 3,4%.

Em 2005, o valor da dívida externa da Argélia era de US\$ 17,5 bilhões. Em 2006, a Argélia pagou antecipadamente toda sua dívida externa reescalada, reduzindo seu valor total a cerca de US\$ 5 bilhões. Em 2008, a mesma dívida caiu a níveis praticamente irrelevantes em termos relativos, cerca de US\$ 2,9 bilhões.

As reservas internacionais do país ampliaram-se em ritmo acelerado nos últimos anos, tendo alcançado US\$ 110 bilhões em 2007 e cerca de US\$ 150 bilhões em 2008, como reflexo, sobretudo, dos continuados superávits comerciais decorrentes, por sua vez, das maciças exportações de hidrocarbonetos. No entanto, a presente desaceleração da economia mundial e a desvalorização dos hidrocarbonetos tendem a reduzir o ritmo de acumulação de reservas internacionais do país.

Os bons resultados obtidos pela Argélia nas contas externas e no orçamento fiscal, aliado à estabilização e à abertura da economia e da vida institucional argelinas, permitiram a retomada dos investimentos e têm ensejado melhoria paulatina dos indicadores sociais.

Cabe ressaltar, no entanto, que a pujança econômica do país é refreada por diversos gargalos estruturais, bem como pela dependência exclusiva das receitas petroleiras e gasíferas. No ano de 2007, petróleo e gás responderam, respectivamente, por 45,14% do PIB e 97,8% das exportações.

O maior desafio da Argélia consiste em diversificar sua economia, de modo a torná-la menos dependente do setor energético. Os recursos extraordinários provenientes da exportação de hidrocarbonetos são considerados insuficientes para o desenvolvimento do país, que importa bens manufaturados de toda ordem em detrimento da consolidação de um tecido industrial diversificado e pujante. Desde 1994, no quadro de programas de estabilização e ajuste estrutural com apoio do FMI e do Banco Mundial, o país está firmemente engajado na

transição para a economia de mercado. Corolários dessa abertura são o acordo de associação com a União Européia e as negociações para ingresso na OMC. No entanto, o Estado ainda tem reservado para si um papel importante como vetor do desenvolvimento do país.

Ainda que a Argélia esteja decididamente caminhando para a plena economia de mercado, o processo tem sido lento em algumas áreas-chave, tais como: reforma do sistema bancário; aceleração da privatização de importantes empresas estatais deficitárias; combate à corrupção; dinamização do setor produtivo industrial e agrícola; maior segurança jurídica; e clima mais favorável, confiável e transparente para os negócios.

POLÍTICA EXTERNA

A Argélia é um país que se apresenta como não-alinhado, com história de combativo protagonismo diplomático. Depois de superada a crise dos anos 90, o país voltou a ser atuante na arena internacional, buscando concentrar esforços na sua reinserção plena nas relações internacionais e em sua tripla região – árabe, africana e mediterrânea. Por meio da estabilização político-institucional e de acentuada abertura econômico-comercial, a Argélia tem realizado grande esforço para reposicionar-se como parceiro internacional, tanto para países desenvolvidos quanto para países em desenvolvimento.

O país exerce uma política árabe ativa e procura participar com visibilidade de todos os foros e iniciativas árabes ou islâmicos. Uma das principais vertentes pró-árabes da diplomacia argelina está na sua militância pela revitalização da Liga dos Estados Árabes (LEA). Para tanto, tem apoiado propostas de reformas organizacionais e participado das cúpulas, de modo a demonstrar a importância da organização e permitir que ela conquiste posição ativa nos conflitos do Oriente Médio, Darfur, Líbano, Iraque e na controvérsia em torno do programa nuclear iraniano.

No caso do conflito israelo-palestino, a Argélia mostra-se tradicionalmente simpática à causa palestina e crítica da ocupação israelense.

No que se refere à África, a Argélia mantém política ativa e abrangente, com forte presença diplomática no continente. Utiliza o instrumento de bolsas de estudo para atrair para o país numeroso contingente de estudantes africanos de todas as procedências, inclusive de países de língua oficial portuguesa.

As relações argelino-européias ocorrem em quatro vertentes essenciais: migrações; segurança, em função do terrorismo; energia, já que a Argélia se consolida como um dos grandes fornecedores de petróleo e, sobretudo, gás; e comércio e investimentos. Em abril de 2002, a Argélia assinou com a União Européia (EU) abrangente Acordo de Associação, no quadro da Parceria Euro-Mediterrânea. O Acordo, em vigor desde setembro de 2005, estabelece uma parceria política e de cooperação privilegiada em vários campos e garantirá ao país, em 2014, ao cabo de um período de transição, uma área de livre comércio com a Europa. Por sua parte, pelo acordo, a Argélia comprometeu-se a realizar ou aprofundar reformas econômicas e a garantir a consolidação da democracia com plena vigência dos direitos humanos.

As relações do país com a França são intensas e complexas, agravadas por ressentimentos que datam da guerra de independência. A ex-metrópole é o país com a maior presença de investimentos diretos estrangeiros na Argélia, mas fez retirada progressiva do país desde os tempos da chamada arabização, no início dos anos 70. A lei francesa de 23 de fevereiro de 2005, que glorifica a colonização, causou grande consternação e agressiva reação por parte de determinados setores argelinos, mas a França continua sendo o grande ponto de referência externo da Argélia.

O relacionamento com os Estados Unidos – tênue até o final dos anos 1990 – intensificou-se com a abertura política e econômica do início dos anos 2000 e, sobretudo, com o 11 de setembro, quando o combate ao terrorismo fez aliar as necessidades e experiência norte-americanas à experiência e à necessidade argelinas na matéria.

As relações com o Marrocos permaneceram 13 anos interrompidas no plano diplomático. É uma antiga rivalidade, alimentada pelo colonialismo e prolongada pela questão do Saara Ocidental – considerada, pela Argélia, como problema de descolonização sob a responsabilidade das Nações Unidas e que deve encontrar sua solução na aplicação das resoluções adotadas sobre o assunto pelas instâncias onusianas. As divergências entre Argel e Rabat dificultam o processo de integração econômica e política do Magrebe, articulada pela União do Magrebe Árabe (UMA), tendo levado a Argélia a fechar, desde os anos 90, a fronteira terrestre argelino-marroquina.

A Argélia tem fortes vínculos históricos com a China, que remontam à luta pela independência. Hoje, esses laços são reforçados pela intensidade do interesse recíproco na aproximação e pelo fato de o Governo chinês muito oferecer no campo econômico-comercial. Em 2007, a China se tornou o segundo maior fornecedor da Argélia (após a França), e passou a ser importante consumidora de insumos energéticos argelinos. Igualmente, é hoje grande fornecedora de serviços na área de construção para a Argélia, com mais de 70 empresas chinesas instaladas no país e atuando na construção de adutoras, barragens, portos e habitações populares.

RELAÇÕES BILATERAIS

O Brasil estabeleceu relações diplomáticas com a Argélia em dezembro de 1962 e abriu Embaixada residente em Argel no mesmo ano. Em 1981, foi criada a Comissão Mista Bilateral, que realizou sua I Reunião na capital argelina, em 1987, com edições subsequentes em Brasília (2006) e Argel (2008).

Nos últimos anos, o relacionamento bilateral, sempre marcado pela fluidez, tem-se mostrado bastante intenso. Em maio de 2005, por ocasião da I Cúpula América do Sul - Países Árabes (ASPA), o Brasil recebeu a visita do Presidente Abdelaziz Bouteflika, retribuída pelo Senhor Presidente da República em fevereiro de 2006. Desde então, os dois Presidentes mantiveram encontros bilaterais em três outras oportunidades: em Abuja, em paralelo à I Cúpula África - América do Sul (AFRAS, hoje ASA - novembro/06); em Berlim, à margem da Cúpula do G-8 (junho/07); e em Pequim, por ocasião da abertura das Olimpíadas (agosto/2008). O Ministro Celso Amorim, por sua vez, esteve em Argel em quatro oportunidades desde 2005: périplo de preparação da Cúpula ASPA (2005); Cúpula LEA (2005); visita presidencial (2006); e visita ministerial (2008), quando da realização da II Reunião de Consultas Políticas Bilaterais e da III Comissão Mista Bilateral. Ademais, em Nova York, à margem da LXII Assembléia Geral da ONU (2007), o Chanceler brasileiro encontrou-se com seu homólogo argelino. Em 2006, o então Chanceler Mohamed Bedjaoui visitou o Brasil. A intensidade de visitas a partir de 2005 também ocorreu, de lado a lado, no nível de Ministros de várias outras áreas.

A corrente de visitas marcou o início e a intensificação de uma fase de dinamismo das relações bilaterais e de estreitamento da cooperação política e econômica entre os dois países, em que o Brasil tem demonstrado grande empenho para reforçar a parceria, em especial, mediante o fortalecimento da cooperação técnica bilateral em áreas tão diversas como mineração, saúde e meio ambiente, bem como pela ampliação da presença de empresas brasileiras no mercado argelino.

Com efeito, na III Reunião da Comissão Mista Brasil-Argélia, realizada em Argel, em agosto de 2008, foram assinados seis ajustes complementares – com ênfase nas áreas de saúde, agricultura e recursos florestais –, o que representou relevante aprofundamento da já expressiva cooperação técnica bilateral, que se destaca pelo projeto de cooperação em cirurgia cardiovascular pediátrica, por meio do qual missões de médicos brasileiros já atenderam, em Argel, a mais de 40 crianças.

Ambos os Governos priorizam, também, a cooperação Sul-Sul e partilham, ademais, posições e interesses em questões internacionais, como o combate à fome e à pobreza e o fortalecimento do multilateralismo. Os dois países estão igualmente empenhados em fortalecer sua coordenação mediante consultas políticas regulares entre as respectivas Chancelarias. Dentro do mesmo espírito, Brasil e Argélia negociam, no momento, acordo de cooperação em defesa, que carrega grande potencial para a intensificação das relações políticas e comerciais entre os países. O Brasil tem desafios semelhantes à Argélia nas áreas de vigilância e defesa do território: vastas extensões escassamente povoadas; fronteiras distantes e porosas; e ameaça da ação de grupos ilegais. Tais áreas podem representar ampla oportunidade de cooperação e de vantagens comerciais e tecnológicas à Argélia, caso o conhecimento recíproco se amplie nesses setores. A assinatura do referido acordo de cooperação em defesa possibilitaria a instalação de adidâncias de defesa – tema de interesse mútuo – e poderia favorecer a eventual adjudicação ao consórcio brasileiro Atech-Odebrecht do projeto de construção do Centro de Pesquisa e Tecnologia de Armamentos do Ministério da Defesa da Argélia (IRTA).

COMÉRCIO BILATERAL E INVESTIMENTOS

O comércio Brasil-Argélia cresceu e mantém-se em nível relativamente importante dentro do conjunto de países em desenvolvimento. Situou-se, em 2008, na casa dos US\$ 3,1 bilhões, contra US\$ 2,7 bilhões, em 2007.

O déficit brasileiro com a Argélia, entretanto, foi o mais elevado em 2005, entre todos os parceiros do Brasil no mundo, tendo alcançado US\$ 2,4 bilhões. Nos três anos seguintes, girou em torno de cifras inferiores (US\$ 1,51 bilhão em 2006, US\$ 1,73 bilhão em 2007 e US\$ 1,86 bilhão em 2008), mas ainda assim mantendo nível relativamente elevado.

Com vistas à redução desse desequilíbrio estrutural na balança do comércio bilateral, o Brasil tem enfatizado seu desejo de poder participar mais intensamente das compras governamentais argelinas, tanto na área de construção de grandes obras, como nas áreas de defesa, segurança e vigilância do território. Ademais, o eventual fornecimento de aeronaves da EMBRAER para companhias na Argélia também poderia atender ao desejado equilíbrio.

Nos últimos anos, mais de 50% das exportações brasileiras para a Argélia têm-se constituído de açúcar e carne, enquanto petróleo bruto e naftas para petroquímica têm seguidamente representado mais de 80% do valor das importações brasileiras.

Aviso nº 265 - C. Civil.

Em 29 de abril de 2009.

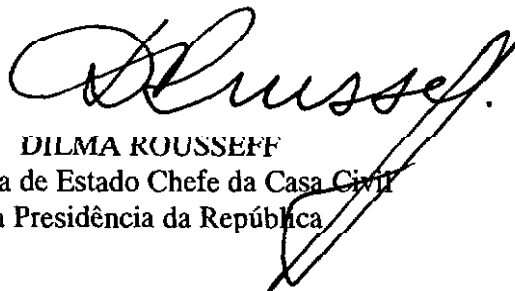
A Sua Excelência o Senhor
Senador HERÁCLITO FORTES
Primeiro Secretário do Senado Federal

Assunto: Indicação de autoridade.

Senhor Primeiro Secretário,

Encaminho a essa Secretaria Mensagem na qual o Excelentíssimo Senhor Presidente da República submete à consideração dessa Casa o nome do Senhor HENRIQUE DA SILVEIRA SARDINHA PINTO, Ministro de Segunda Classe da Carreira de Diplomata do Quadro Permanente do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil junto à República Argelina Democrática e Popular.

Atenciosamente,



DILMA ROUSSEFF
Ministra de Estado Chefe da Casa Civil
da Presidência da República

(À Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional)

Publicado no DSF, de 1º/05/2009.